

## **PROJETO JOANA D'ARC EM LUTA PELA DIGNIDADE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR**

Coordenador: ALINE ACCORSSI

O Projeto Joana d'Arc em Luta pela Dignidade iniciou as atividades no final de 2005, após a aprovação do mesmo em um concurso nacional promovido pela Petrobras, Programa Desenvolvimento & Cidadania. É desenvolvido pelo Núcleo de Extensão Comunitária da PUCRS, dentro da concepção de Responsabilidade Social Universitária adotada pela instituição, através de uma equipe interdisciplinar composta por técnicos e alunos de diferentes áreas, como Psicologia, Sociologia, Filosofia, Pedagogia, Administração de Empresas, Ciências Jurídicas e Sociais, entre outras. Na sua primeira fase, até dezembro de 2007, teve como objetivo melhorar a qualidade de vida dos moradores da vila Joana d'Arc em Porto Alegre, através da construção de um empreendimento coletivo (padaria e confeitaria) que propiciasse geração de trabalho e renda para mulheres desta comunidade. Visando uma maior adesão das beneficiadas, o projeto propôs também a criação de um espaço lúdico-educativo para seus filhos, uma vez que a comunidade não dispunha de instituições educativas e de espaços coletivos de lazer. A inserção da equipe na comunidade ocorreu de forma gradativa e cuidadosa, no qual se fez o uso de entrevistas, conversas informais, visitas domiciliares e participação em festas da comunidade. Nossa principal preocupação era construir vínculos que dessem base para o estabelecimento de relações horizontais ao longo do projeto. Para isto, buscamos constituir relações que privilegiassem a escuta e o respeito ao tempo de cada mulher. Nossa proposta metodológica foi tomando forma progressivamente. A postura inicial das mulheres beneficiadas caracterizava-se pela adesão passiva às atividades propostas pela equipe, pouco questionamento e, em alguns momentos, vergonha e medo em participar. Sentíamos um grande receio por parte das mulheres em se expor no grupo, pois utilizar-se deste espaço para propor algo, por exemplo, significava responsabilizar-se pelo processo. Nos momentos em que observávamos uma certa insegurança delas em relação à participação e/ou a permanência no projeto, nos dirigíamos até as suas casas para estabelecer um diálogo com o intuito de proporcionar um espaço de escuta para o fortalecimento de sua participação. Aos poucos, o vínculo passou a ser nosso instrumento de trabalho. Depois do grupo constituído e se encontrando regularmente, conflitos interpessoais e outras dificuldades ligadas ao cotidiano das mulheres e famílias passaram a emergir e a prejudicar a participação das mesmas nas atividades. Assim, a nossa estratégia de visita domiciliar foi se ampliando

e constituindo o que passamos a chamar de acompanhamentos individuais, caracterizados por ser um espaço de reflexão e produção de sentido sobre suas vivências. Buscou-se trabalhar com o potencial de cada uma e estimular uma rede de apoio entre as mesmas. Tendo em vista a consolidação da padaria/confeitaria, em 2007 foi realizado um curso de qualificação profissional consistente e longo, uma vez que as beneficiadas não tinham base prévia neste campo profissional. Esta escolha metodológica foi central na execução do projeto, pois atualmente parte do grupo de mulheres está inserida no mercado formal de trabalho na área de alimentação, outra parte no mercado informal (produzindo alimentos em casa e revendendo em armazéns e escolas) e outras trabalhando de forma coletiva. Uma das formas utilizadas para a construção e o fortalecimento da metodologia participativa do projeto foi a idealização de um colegiado gestor, caracterizado como uma instância de diálogo, reflexão e monitoramento das ações que diziam respeito à forma como o projeto deveria ser conduzido. Vários atores que compunham o projeto, tais quais, membros da equipe técnica, representantes da instituição parceira da comunidade e mulheres do grupo de beneficiadas compartilharam este espaço de gerenciamento coletivo. Apesar de haver inúmeros tensionamentos e disputas internas, a experiência de manter um colegiado gestor foi fundamental para o fortalecimento do grupo de trabalhadoras na comunidade, pois a partir desta vivência novos canais de comunicação e apoio surgiram. Com o processo de autonomia se constituindo, as mulheres passaram a se interessar pela forma como a verba do projeto estava sendo investida. Este momento foi crucial, pois passamos, gradativamente, a discutir com elas como definir os investimentos materiais, ou seja, o quê e onde comprar aquilo que estava previsto nas rubricas. As trabalhadoras tiveram acesso ao orçamento completo, o que enriqueceu a participação nos momentos de tomada de decisão e contribuiu para o alcance parcial do objetivo específico do projeto, no que se refere à auto-gestão e empoderamento. A experiência vivenciada ao longo de todo o período de desenvolvimento do projeto nos mostra que o conflito pode ser um dispositivo tensionador e constitutivo da participação, dando base para o processo de autonomia dos sujeitos e grupos. Isto porque percebemos uma série de mudanças a partir da metodologia utilizada: a mudança na postura das mulheres ao longo do projeto em relação ao papel da equipe, do assistencialismo ao questionamento, de uma postura passiva a um enfrentamento de opiniões, e a consolidação de um grupo de trabalhadoras em atividade dispostas a concretizar um empreendimento coletivo. Contudo, sabemos que empoderar-se é um processo contínuo, que requer a atualização nos diferentes espaços e momentos. Neste sentido, foram criados debates, entre outras ações, em torno da continuidade do projeto e das atividades que gostariam que fossem promovidas nesta segunda fase. Com a visível

apropriação do projeto pelo grupo de mulheres, passamos a ampliar as nossas intervenções na comunidade no sentido de fortalecer a participação de outros moradores e instituições (Associação de Moradores) nos processos de desenvolvimento comunitário. Assim, desde janeiro de 2008, que marca o início da segunda fase do projeto, estamos buscando, de um certo modo, a sustentabilidade de todas as ações até então desenvolvidas. Nosso objetivo segue sendo melhorar a qualidade de vida dos moradores, porém, outras ações serão desenvolvidas, tais quais: construção de uma sede permanente para o empreendimento, viabilização de novos cursos profissionalizantes e educacionais, formalização jurídica da cooperativa e ampliação do espaço lúdico-educativo para as crianças de toda a comunidade. Até o presente momento, as conquistas alcançadas apontam para uma apropriação cada vez maior dos rumos do projeto pelo público beneficiado, de forma que, muitas iniciativas tomadas pela equipe executora, passam, em determinado ponto, a ser exclusivamente das mulheres. Além disso, a retomada da possibilidade de estudar (qualificação profissional) e trabalhar (padaria e confeitaria) empoderou o grupo e as próprias mulheres na vida cotidiana. Em termos concretos a padaria/confeitaria comunitária entrou em funcionamento e contribuiu, mesmo que temporariamente, para uma melhoria nas condições financeiras das famílias. Tais mudanças geraram, e ainda geram, um impacto na forma como as trabalhadoras agem dentro da comunidade e no núcleo familiar, revelando a importância do trabalho e da participação como aspectos constituidores da identidade pessoal e da própria comunidade.